

CHAPTER III

THE ROLE OF PSYCHOLOGY IN PLAYFUL EDUCATION FOR STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

O PAPEL DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO LÚDICA PARA ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DOI: 10.51859/ampla.sset.2224-3

Ana Cristina Marques Rodrigues ¹
Tanielia de Souza Rodrigues ²
Geisa Martins Nogueira Costa ³

¹ Graduanda do curso de Pedagogia. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. ORCID.

² Graduanda do curso de Pedagogia. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. ORCID.

³ Professora Orientadora. Mestre em Educação Científica, Inclusão e Diversidade – PPGECD / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. ORCID.

ABSTRACT

This article investigated the role of psychology in playful education for students in the early years of Elementary School. The guiding question that guided this research was: How does psychology play a role in recreational education for students in the early years of elementary school? The objectives included examining the impact of playfulness on children's emotional, psychomotor and social development, in addition to investigating how play activities can facilitate the learning of curricular content and promote positive affective bonds between students and teachers. To achieve these objectives, a qualitative bibliographic research methodology was adopted. The research explored the integration of playfulness in the educational context of the early years by consulting academic databases such as the CAPES Periodicals Portal, using specific descriptors such as "Psychology and Playfulness", "Education", "Primary Education early years" and "Playful Activities". The results revealed that historical-critical pedagogy, based on historical-cultural psychology, plays a crucial role in children's cognitive development when using playful activities as a pedagogical strategy. These practices not only improve understanding of content, but also stimulate skills such as critical

thinking and problem solving. Thus, playfulness is an essential component for the integral development of children in the early years of Elementary School. Psychology plays a fundamental role in identifying and overcoming learning difficulties, contributing to a more inclusive and effective education.

Keywords: Playfulness. Behavior. Developments. Infancy.

RESUMO

Este artigo investigou o papel da psicologia na educação lúdica para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A questão norteadora que orientou esta pesquisa foi: Como se dá o papel da psicologia na educação lúdica para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental? Os objetivos incluíram examinar o impacto da ludicidade no desenvolvimento emocional, psicomotor e social das crianças, além de investigar como as atividades lúdicas podem facilitar a aprendizagem de conteúdos curriculares e promover vínculos afetivos positivos entre alunos e professores. Para atingir esses objetivos, adotou-se uma metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa. A pesquisa explorou a integração da ludicidade no contexto educacional dos anos iniciais por meio da

consulta a bases de dados acadêmicos como o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores específicos como "Psicologia e Ludicidade", "Educação", "Ensino Fundamental anos iniciais" e "Atividades Lúdicas". Os resultados revelaram que a pedagogia histórico-crítica, fundamentada na psicologia histórico-cultural, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças ao utilizar atividades lúdicas como estratégia pedagógica. Essas práticas não apenas melhoram a compreensão dos conteúdos, mas também estimulam

habilidades como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Assim, a ludicidade é um componente essencial para o desenvolvimento integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A psicologia desempenha um papel fundamental na identificação e na superação de dificuldades de aprendizagem, contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Ludicidade.
Comportamento. Desenvolvimentos.
Infância.

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica lúdica é essencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas frequentemente está ausente do cotidiano escolar. Desde a entrada, passando pela oração, recreio, merenda e exposição de conteúdos, a rotina é marcada por uma estrutura rígida e inflexível. A falta de espaço para o brincar, fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, evidencia a necessidade urgente de repensar e adaptar as práticas pedagógicas. Implementar métodos que promovam um aprendizado mais envolvente e significativo, respeitando as necessidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos, é crucial.

A Psicologia da Educação, por sua vez, aborda o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, influenciando diretamente a forma como elas assimilam e acomodam novos conhecimentos. Segundo Piaget (1970), esse processo ocorre por meio de estágios específicos de desenvolvimento, como o operatório concreto, que é particularmente relevante para os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante essa fase, as crianças estão especialmente receptivas a aprender através de atividades práticas e concretas, onde o uso do lúdico pode facilitar uma assimilação mais rápida e eficaz dos conceitos ensinados.

A temática da pesquisa surgiu a partir de experiências obtidas nos estágios supervisionados, nas quais foi notória a importância de uma educação lúdica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse estudo, portanto, aprofunda a integração da psicologia do desenvolvimento humano com as práticas lúdicas no contexto educacional. O ponto de partida para esta pesquisa foi a crescente necessidade de explorar métodos educacionais que não apenas ensinem conteúdos acadêmicos, mas também promovam o desenvolvimento integral das crianças.

O termo "lúdico" refere-se ao uso de atividades recreativas, jogos e brincadeiras que estimulam a criatividade, a imaginação e a interação social das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente. Da mesma forma, a psicologia do desenvolvimento humano investiga como as crianças crescem, aprendem e se desenvolvem em termos cognitivos, emocionais e sociais ao longo da infância.

Para compreender a relação entre ludicidade e psicologia da educação no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante explorar como ambos os campos se interligam e enriquecem a experiência educacional das crianças. A ludicidade, conforme conceituada por Luckesi (2002), não se limita apenas às atividades externas de brincadeiras e jogos, mas refere-se principalmente à vivência interna dos indivíduos, onde as manifestações externas dessas atividades refletem um processo íntimo e pessoal de aprendizado e desenvolvimento.

As crianças adentram ao ensino fundamental acostumadas a uma variedade de experiências e níveis de exposição ao lúdico. Algumas têm amplo acesso a jogos e brincadeiras em seus ambientes familiares e pré-escolares, enquanto outras podem ter experiências limitadas. Dessa forma, a relação da psicologia com a ludicidade neste momento do ensino básico articula a personalização do ensino e a criação de um ambiente inclusivo e motivador, que contextualize com suas vivências cotidianas e as instigue a buscar conhecimentos.

Assim, a temática desta pesquisa explora a interação entre a psicologia do desenvolvimento humano as práticas lúdicas no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ponto de partida para este estudo foi a crescente necessidade de explorar métodos educacionais que não apenas ensinem conteúdos acadêmicos, mas também promovam o desenvolvimento integral das crianças. Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: **Como se dá o papel da psicologia na educação lúdica para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental?** Essa indagação direciona nossa pesquisa para explorar como a integração dos princípios da Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo das crianças.

Nesse contexto, o intuito desse trabalho é discorrer sobre o papel da Psicologia na educação lúdica. Para tanto, como objetivo geral, pretendemos analisar essa função para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elencamos também os objetivos específicos para responder à questão de pesquisa: investigar como a Psicologia Educacional pode contribuir para a implementação de atividades lúdicas

no ambiente educacional do Ensino Fundamental dos anos iniciais; e refletir sobre a importância de atividades para estimular a criatividade, a autonomia e o interesse pela aprendizagem nas crianças

Para embasar nossa questão norteadora, citaremos a concepção Piagetiana (1970), que em seus estudos destaca o jogo como fundamental no processo de desenvolvimento. Piaget menciona três tipos: de exercício, simbólicos e de regras.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça as crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (Piaget, 1970, p.158,).

Integrar atividades lúdicas na educação é, portanto, vital para promover um aprendizado envolvente e significativo. As teorias de Piaget indicam que, ao brincar, as crianças não apenas se divertem, mas também desenvolvem competências essenciais de maneira natural e eficaz. O jogo facilita a assimilação de conteúdos ao tornar o aprendizado um processo prazeroso e envolvente, respeitando as necessidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Dessa forma, as práticas pedagógicas que incorporam o lúdico contribuem para um desenvolvimento integral, alinhado com as teorias do desenvolvimento humano.

A atividade lúdica proporciona plenitude e prazer ao ser humano, seja como exercício, jogo simbólico ou jogo de regras. Segundo Luckesi (1998) os jogos oferecem múltiplas possibilidades de interação tanto consigo mesmo quanto com os outros. Essas atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento integral, pois estimulam a criatividade, a imaginação, a capacidade de resolução de problemas e as habilidades sociais. Além disso, ao tornar o aprendizado mais envolvente e prazeroso, os jogos facilitam a assimilação de conteúdo e promovem um desenvolvimento cognitivo, emocional e social mais completo.

O cruzamento das ideias de Luckesi (1998) e Piaget (1970) sobre a atividade lúdica revela uma convergência na importância do jogo para o desenvolvimento humano. Piaget destaca que o jogo, nas formas sensório-motoras e simbólicas, é essencial para a criança assimilar o real à sua própria atividade, explorando e internalizando conceitos complexos de maneira mais eficaz que métodos tradicionais

de ensino, transformando a realidade conforme as necessidades do eu em desenvolvimento.

Por outro lado, Luckesi amplia essa visão ao destacar que as atividades lúdicas não são apenas uma forma de assimilação cognitiva, mas também proporcionam plenitude e prazer ao ser humano. O autor enfatiza que os jogos oferecem múltiplas oportunidades de interação consigo mesmo e com os outros, promovendo o desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também social e emocional. A criatividade, a imaginação, a capacidade de resolver problemas e as habilidades sociais são todas habilidades que são nutridas e fortalecidas por meio de atividades lúdicas

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Lúdica: Conceitos e definições

O que define a ludicidade para o sujeito que a experimenta? A abordagem aqui proposta considera a ludicidade como uma experiência pessoal e imersiva, na qual o indivíduo mergulha em um estado de prazer, criatividade e desenvolvimento integral. No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, não se trata apenas de realizar atividades lúdicas, mas sim de compreender como essas experiências moldam o crescimento emocional, social, cognitivo e físico das crianças.

Segundo D'Ávila (2006), a polissemia em torno do conceito de ludicidade destaca suas acepções mais comuns, como jogos, brincadeiras e lazer. D'Ávila argumenta que o lúdico não é exatamente uma dinâmica interna do indivíduo, mas sim atividades dotadas de significação sociocultural. Essas atividades refletem valores, tradições e contextos específicos, influenciando a forma como as crianças interagem e se desenvolvem no ambiente educacional. Portanto, a ludicidade deve ser entendida não apenas como uma expressão individual de prazer e criatividade, mas também como um fenômeno enraizado nas práticas culturais e sociais que permeiam o cotidiano das crianças no Ensino Fundamental.

A educação lúdica fundamenta-se na ideia de que o aprendizado pode ser significativamente enriquecido quando os estudantes estão engajados de maneira ativa e prazerosa. Piaget (1970) destaca a importância do jogo no desenvolvimento cognitivo infantil classificando-os em três categorias principais: jogos de exercício, jogos simbólicos e jogos de regras. Cada tipo de jogo corresponde a diferentes

estágios de desenvolvimento, auxiliando a criança a compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Luckesi (2014) defende uma educação lúdica que propõe um acompanhamento e mediação construídos na interação entre o cognitivo e o afetivo. Ele enfatiza que é o professor quem dá o tom da aula, destacando que a aprendizagem é fruto da vivência e da relação estabelecida em sala de aula. Nesse sentido, o ambiente escolar deve proporcionar experiências significativas que integrem conhecimento e emoção. O papel do professor envolve a criação de um ambiente estimulante onde os alunos possam explorar, experimentar e construir seu próprio conhecimento através da interação lúdica com os conteúdos curriculares.

2.2 A Psicologia e a educação lúdica

A psicologia é uma área muito ampla que traz contribuições significativas para a educação, sendo necessário aprofundarmos nosso entendimento para definirmos seu papel na educação lúdica. Até que ponto ela pode influenciar o processo de ensinar e aprender? Como a psicologia pode enriquecer a abordagem lúdica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

No processo de ensino e aprendizagem, a psicologia auxilia na compreensão dos mecanismos mentais envolvidos na assimilação de novos conhecimentos e habilidades. Especialmente no ensino fundamental, onde as crianças estão em uma fase crucial de desenvolvimento, a psicologia proporciona ferramentas para adaptar as práticas educacionais de forma a serem mais inclusivas e eficientes. Ela destaca a importância de atividades que estimulem a curiosidade natural das crianças, promovam a exploração criativa e desenvolvam competências fundamentais, como a resolução de problemas e a colaboração.

Para abordarmos nossa questão norteadora, é fundamental explorarmos os quatro pontos fundamentais mencionados por Piaget (1970), os quais foram introduzidos no início deste trabalho. Piaget destacou a significação da infância como uma fase de constantes transformações no ambiente físico e social. Além disso, ele discute como a criança busca equilibrar-se e adaptar-se à diversidade da vida, desenvolvendo características próprias que influenciam diretamente sua construção do conhecimento.

Esses pontos são essenciais para compreendermos como as crianças aprendem e se desenvolvem no contexto do Ensino Fundamental, fornecendo uma

base teórica sólida para explorar o papel da psicologia na promoção de práticas educacionais lúdicas e eficazes. Ao entendermos que a infância é uma fase de intensas descobertas e transformações, podemos adotar abordagens pedagógicas que valorizem o jogo, a criatividade e a exploração como elementos centrais do processo educativo.

O primeiro ponto foi a significação da infância, o que seria? A infância é uma fase única e fundamental no ciclo de vida humano, caracterizada por um constante processo de desenvolvimento e aprendizado. Durante esse período, a criança passa por transformações significativas tanto no ambiente físico quanto no social, explorando e interagindo com o mundo ao seu redor de maneira intensa e curiosa. É um momento de descoberta, onde ela busca compreender e adaptar-se à diversidade de experiências que a vida oferece, desde as interações familiares até o contexto escolar e comunitário.

O entendimento sobre a forma de pensar das crianças remete-nos à reflexão sobre como elas percebem o mundo à sua volta, o que passa em suas mentes. Sabemos que são seres dotados de inteligência. O que é então inteligência? A psicologia clássica reconhece a inteligência como a capacidade de conhecer a realidade por meio de combinações obtidas sob a pressão das circunstâncias, remetendo à tradição antiga de aprender por meio da memorização.

A psicologia experimental defende a necessidade de ir além dos saberes existenciais, de experimentar, ampliar, aprofundar. “Toda inteligência é uma adaptação, toda adaptação comporta uma assimilação das coisas do espírito, como também o processo complementar de acomodação. Logo qualquer trabalho de inteligência repousa num interesse” Piaget (1970, p.160).

A criança, apesar de ser um ser ativo, não é um miniadulto; ela possui estruturas morais e intelectuais diferentes. Ela é ativa no sentido de ter vontades e interesses próprios, mas sua intelectualidade e sua maturidade acontecem de acordo com as fases do desenvolvimento. Cabe às escolas encontrar meios adequados para ajudar a criança a se formar, alcançar no plano intelectual a coerência e a objetividade e no plano moral a reciprocidade, Piaget (1970), ou seja, efetivar um trabalho pedagógico que adentre suas estruturas.

Assim, se a criança está em um ambiente agradável, com aulas dinamizadas e contextualizadas, automaticamente o rendimento de aprendizagem será maior e de melhor qualidade. Pois a infância é a fase das descobertas, das novas experiências e

como o autor que estamos dialogando enfatiza, a criatividade na infância é maior do que em todas as outras fases do ser humano.

As etapas de desenvolvimento infantil são cruciais para entender como o aprendizado ocorre em cada fase. Piaget dividiu o desenvolvimento cognitivo em quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operatório concreto e operatório formal. Cada estágio tem características específicas que influenciam como a criança percebe e interage com o mundo.

A organização da vida social na escola deve refletir o entendimento de que as crianças estão em diferentes estágios de desenvolvimento. As atividades lúdicas, por exemplo, não devem ser vistas apenas como momentos de diversão, mas como estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. A interação com o meio social ocorre desde os primeiros meses de vida e, à medida que a criança cresce, essa rede de interação se expande. Os processos de interação possibilitam a aquisição de linguagens, as trocas, a comunicação, dentre outros aspectos.

Compreendemos que utilizar o lúdico no ambiente escolar não é apenas realizar brincadeiras, mas sim ter um dinamismo de aulas cativantes e motivacionais que façam sentido para os estudantes. Segundo Pereira (2015), o lúdico propicia às crianças e aos adultos criarem confiança em si próprios e em suas habilidades. Auxilia na empatia com os outros em situações sociais e amplia os processos de interação. Com as atividades lúdicas, é possível explorar atributos e limitações próprias, experimentar a liberdade e desenvolver a autonomia. Sendo assim, Luckesi (2014) destaca:

Ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem. (LUCKESI, 2014, p. 18).

A ludicidade está presente em todas as etapas da vida, mesmo que de forma oculta. Através do lúdico, é possível criar ambientes de aprendizagem mais ricos e significativos, nos quais as crianças possam explorar, experimentar e construir conhecimento de forma ativa e prazerosa. Na contemporaneidade, o acesso às informações está mais fácil e rápido, o que aumenta a necessidade de metodologias de ensino capazes de captar e manter a atenção dos estudantes. Nesse contexto, a

educação lúdica se revela uma abordagem eficaz, pois une o prazer do brincar com o aprendizado, tornando o processo educativo mais atrativo e eficiente.

Portanto, ao incorporarmos a psicologia ao processo educativo, especialmente através de abordagens lúdicas, podemos criar ambientes de aprendizagem que respeitem o desenvolvimento natural das crianças, promovendo uma educação mais completa e significativa. Essa integração não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos, proporcionando uma experiência educacional mais holística e envolvente.

2.3 Educação Lúdica no ensino fundamental anos iniciais

Quando consideramos a ludicidade como uma ferramenta pedagógica, é comum associá-la imediatamente à educação infantil. Nas séries subsequentes, os processos lúdicos são frequentemente negligenciados e limitados apenas ao recreio escolar. Contudo, é crucial destacar que a ludicidade desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Aproximadamente aos 7 anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operatório concreto, onde podem utilizar operações mentais para resolver problemas reais.

Neste estágio, as crianças são capazes de pensar logicamente, pois conseguem considerar múltiplos aspectos de uma situação Papalia et al. (2006, p.365). O estágio de operatório concreto, segundo Piaget, marca um momento crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo-lhes realizar operações mentais concretas e resolver problemas de maneira mais lógica e organizada. Neste estágio, elas são capazes de considerar múltiplos aspectos de uma situação, facilitando a compreensão de relações causais e a adaptação ao ambiente real. Isso não apenas promove um aprendizado mais eficaz, mas também um desenvolvimento social mais sofisticado.

Piaget destacou que as crianças nesta fase são capazes de pensar com lógica porque conseguem considerar múltiplos aspectos de uma situação ao mesmo tempo. Isso inclui a habilidade de agrupar objetos ou símbolos por semelhança ou diferença, entender relações matemáticas mais complexas, como a conservação de quantidade (por exemplo, compreender que dois copos com diferentes volumes podem conter a mesma quantidade de líquido), e realizar operações matemáticas com números maiores.

Para que a ludicidade seja efetiva na educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que os educadores compreendam sua importância e saibam como integrá-la no dia a dia escolar. Luckesi (2002) sugere que a abordagem lúdica não deve se limitar a atividades específicas, mas deve permear todo o ambiente educacional, criando um espaço onde as crianças se sintam livres para explorar, criar e aprender de forma ativa e prazerosa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental nos Anos Iniciais enfatiza a valorização das situações lúdicas de aprendizagem como um elemento essencial no processo educacional. Essa abordagem não apenas reconhece a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, mas também destaca a necessidade de articular essas experiências com o aprendizado formal.

A articulação das experiências vivenciadas na Educação Infantil com o Ensino Fundamental, nos anos iniciais, deve ser cuidadosamente planejada para garantir a progressiva sistematização dessas vivências. Isso significa que as brincadeiras e atividades lúdicas, que são centrais na primeira infância, devem ser gradualmente integradas a um contexto de aprendizagem mais estruturado. Essa transição permite aos alunos não apenas reter o prazer e a motivação que o lúdico proporciona, mas também desenvolver novas formas de se relacionar com o conhecimento.

Assim, o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental serve como um suporte essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, não apenas em termos acadêmicos, mas também emocionais e sociais. Ele proporciona uma base sólida para que as crianças possam explorar o mundo ao seu redor de maneira ativa e significativa, preparando-se para enfrentar desafios futuros com confiança e curiosidade.

O ensino fundamental, na ótica da legislação brasileira, refere-se ao atendimento de crianças a partir dos 6 anos de idade, como mencionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDBEN) - Lei Nº 9.394/1996:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social [...] (BRASIL, 1996, p.12).

Ao incorporar o lúdico no Ensino Fundamental, as escolas não apenas incentivam a aprendizagem de conteúdos específicos, como leitura, escrita e cálculo, mas também estimulam a curiosidade natural das crianças, favorecem a experimentação, a socialização e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. As atividades lúdicas engajam os alunos de maneira prazerosa e motivadora, facilitando a compreensão de conceitos abstratos e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças atravessam transformações cruciais em seu desenvolvimento que têm impacto significativo em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo ao seu redor. Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), esse período é marcado pela maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos, o que amplia suas interações com o espaço físico. Além disso, a exploração de múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, possibilita sua participação ativa no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

Um aspecto primordial nesse processo é a afirmação da identidade da criança em relação ao coletivo ao qual pertence. Isso se traduz em uma interação mais dinâmica e consciente com o grupo social, assim como com as normas que regulam as relações interpessoais dentro e fora da escola. Reconhecer e valorizar as potencialidades individuais de cada criança, bem como acolher e respeitar suas diferenças, são práticas fundamentais que promovem um ambiente educativo inclusivo e enriquecedor.

2.4 Estratégias Lúdicas para o Ensino Fundamental nos anos iniciais

A utilização de estratégias com atividades lúdicas oferece contribuições significativas para introduzir a leitura, ortografia, cálculos e outras áreas do conhecimento no ensino fundamental. O uso de jogos e brincadeiras como

metodologia educacional pode promover um ambiente mais dinâmico e estimulante para a aprendizagem.

Alves (1994, p. 23), enfatizou em seu livro “A alegria de ensinar” um ponto que suscita reflexões sobre o saber. “O saber já testado tem uma função econômica: a de poupar trabalho, a de evitar erros, a de tornar desnecessário o pensamento”. Essa citação nos leva a ponderar sobre os mecanismos de ensino e a maneira de conduzir as atividades; o professor, como mediador, precisa compreender que o conhecimento não é estático e pré-determinado, necessitando de adaptações constantes.

D’Avila (2006) argumenta que há uma carência significativa na utilização de abordagens lúdicas nos primeiros anos do Ensino Fundamental, ressaltando que as práticas pedagógicas atuais não estão satisfatoriamente atendendo essas necessidades. Essa ausência de atividades lúdicas compromete o desenvolvimento integral das crianças, uma vez que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor.

A falta de ludicidade nas práticas pedagógicas é uma questão preocupante, pois o lúdico desempenha um papel central na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades essenciais nas crianças. As atividades lúdicas não apenas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e significativo, mas também facilitam a assimilação de conceitos complexos de forma mais natural e espontânea. Quando as crianças têm a oportunidade de aprender brincando, mostram-se mais engajadas e motivadas, o que pode resultar em melhor desempenho escolar e a uma maior satisfação com a experiência educacional.

Ademais, D’Avila (2006) também destaca que quanto mais o educador se apega ao livro didático, menos criativas e lúdicas se tornam suas aulas. Essa dependência excessiva dos materiais didáticos tradicionais limita a capacidade do professor de incorporar atividades lúdicas que poderiam enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. A falta de criatividade e ludicidade nas práticas pedagógicas pode tornar o ambiente escolar menos estimulante e menos eficaz no desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, é fundamental que os educadores busquem equilibrar o uso de livros didáticos com abordagens pedagógicas lúdicas e inovadoras, promovendo um ensino mais dinâmico e envolvente. A formação contínua dos professores e a disponibilização de recursos adequados são essenciais para que essa mudança de paradigma possa ocorrer. Incorporar o lúdico nas práticas pedagógicas não deve ser visto como uma

opção, mas como uma necessidade para garantir uma educação de qualidade que atenda às necessidades de desenvolvimento das crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

De acordo com Luckesi (2004, p. 20), "uma prática educativa lúdica possibilitará a cada um de nós e a nossos educandos a viver mais criativamente e por isso mesmo de forma mais saudável". Esse conceito enfatiza que a ludicidade não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma metodologia educativa que promove o bem-estar, a criatividade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Tanto o aluno quanto o professor precisam do espírito lúdico, pois, como as respostas não estão prontas, é necessário tolerar as frustrações diante dos esforços que o trabalho intelectual demanda. Um elemento que pode ajudar a motivar os alunos é procurar demonstrar o significado do que está sendo proposto e sempre apresentar a importância de realizar determinadas tarefas. O professor também precisa ter uma experiência com a atividade proposta, pois, segundo Luckesi (2014), isso facilita a mediação do processo de aprendizagem e reforça a eficácia da metodologia lúdica.

O educador é um orientador, mas também um acompanhante do aprendiz, por isso, não basta estudar em livros o que ocorre com o outro; necessita aprender experimentando, a fim de que possa, a partir da experiência pessoal, compreender o outro quando com ele estiver trabalhando. (LUCKESI, 2014, p. 14)

Deve-se optar por utilizar propostas que incentivem a reflexão, que instiguem os alunos a opinarem e demonstrem o que compreenderam da atividade, através de abordagens que se relacionem com a realidade vivenciada pelos discentes. Isso não apenas promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes, preparando-os melhor para enfrentar os desafios do mundo real. Integrar essas práticas no ambiente educativo não só enriquece a experiência de aprendizagem, mas também fortalece o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Portanto, o Ensino Fundamental anos iniciais não se restringe apenas à aquisição de conhecimentos escolares, mas também se dedica ao desenvolvimento integral dos alunos, incentivando a autonomia, a expressão pessoal, a interação social e o respeito mútuo. Esses são pilares essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade diversa e em constante transformação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Macedo et al. (2009) enfatizam que esse tipo de estudo busca abordar o tema a partir de outros já existentes, diante de materiais disponíveis. O pesquisador aprofunda os conhecimentos e gera novos acervos a serem explorados por outras pessoas.

Para uma pesquisa bibliográfica, é preciso fazer uma investigação dos documentos. Assim, inicialmente, deve-se escolher os documentos através da leitura atenciosa, conforme Bardim (2011), e averiguar se têm relação com o tema em estudo. Isso envolve a consulta de fontes disponíveis em sites da internet, revistas acadêmicas e bancos de dados eletrônicos. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de explorar e sintetizar as contribuições já existentes sobre a temática em questão, permitindo uma fundamentação teórica sólida e aprofundada.

Partindo disso, iniciou-se a pesquisa nas plataformas digitais, como no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é um acervo científico on-line de grande prestígio no Brasil, criado para reunir e disponibilizar conteúdos de qualidade produzidos nacionalmente e outros firmados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa do país CAPES (2024).

A busca foi realizada utilizando descritores como “Psicologia e Ludicidade”, “Educação”, “Ensino Fundamental anos iniciais” e “Atividades Lúdicas”, Os dados foram coletados considerando os critérios de inclusão: período temporal dos últimos 5 anos (2020 a 2024), idioma português, produção nacional e artigos científicos revisado por pares. Como critérios de exclusão, foram considerados: dissertações, paratextos, editoriais.

Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, partiu-se para a análise dos dados, na qual foi elaborado um quadro com o tipo de documento, título, autor (es), ano de publicação e periódico, dos 3 (três) artigos e da tese selecionada nos portais eletrônicos. Esses foram os considerados próximos ao objeto de estudo. Em seguida, realizou-se uma leitura mais criteriosa dos materiais para discussão e interpretação dos dados, a fim de identificar como a psicologia do desenvolvimento humano pode enriquecer a abordagem lúdica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apesar da essencialidade da psicologia nas etapas educacionais, as produções científicas sobre sua aplicação na educação lúdica ainda são limitadas. Ao analisar os resultados encontrados de 2020 a 2024, observa-se uma quantidade considerável de trabalhos publicados sobre a Educação Lúdica. No entanto, poucos exploram de maneira aprofundada o papel da Psicologia nessa abordagem específica para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os artigos identificados abrangem uma variedade de temas. Enquanto alguns enfatizam a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica fundamental, outros exploram diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e educacional. Por exemplo, há estudos que investigam como as atividades lúdicas podem desempenhar um papel crucial na facilitação da aprendizagem inicial da leitura e escrita, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. O quadro abaixo, apresenta tipo, título, autor (es), ano de publicação e periódico dos artigos e teses encontrados nos portais de periódicos.

Quadro 1 – Referências dos artigos e teses utilizados para analisar como a psicologia do desenvolvimento humano pode enriquecer a abordagem lúdica no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Documento	Autor (es)	Título	Ano	Portal/Periódico
Tese	OLIVEIRA, Raquel Elisabete de;	O estudo na idade escolar: contribuições da psicologia histórico-cultural à prática pedagógica histórico-crítica.	2023	CAPES
Artigo	ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima	A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2022	CAPES (Id on Line Rev. Psicologia)
Artigo	GIMENE, Beatriz Pícolo.	O papel da ludicidade como fator estruturante da identidade humana/individualidade	2023	CAPES (Revista Psicopedagogia)
Artigo	VIANA, Luciano Eugênio; ARAUJO, Luciene Ornelas da Costa; ANDRADE, Alcilene Lopes de Amorim.	Psicologia e educação: Um olhar atento para as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental	2023	UnipRevista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro

Fonte Acervo pessoal, 2024.

A pesquisa de Oliveira (2023) destaca que a pedagogia histórico-crítica, fundamentada na psicologia histórico-cultural, promove o desenvolvimento cognitivo das crianças através da atividade de estudo. A ludicidade, como ferramenta pedagógica, facilita a compreensão e internalização dos conteúdos ao envolver as crianças em atividades significativas e prazerosas, estimulando o pensamento crítico e a resolução de problemas de forma eficaz.

Para a autora, as atividades lúdicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional e afetivo das crianças, pois permite que elas expressem suas emoções de maneira segura e estruturada, ajudando-as a desenvolver a autoconfiança e a resiliência emocional. Dessa forma, a psicologia histórico-cultural enfatiza a importância da emoção no processo de aprendizagem, e a pedagogia histórico-crítica integra essa compreensão ao utilizar jogos e brincadeiras para criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador. Esse ambiente favorece a formação de vínculos afetivos positivos entre alunos e professores, bem como entre os próprios alunos.

A literatura de Oliveira (2023) aponta ainda que a integração da ludicidade no contexto escolar contribui significativamente para o desenvolvimento psicomotor das crianças. Jogos e atividades que envolvem movimento físico não apenas promovem a saúde e o bem-estar, mas também melhoram a coordenação motora fina e grossa. A psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica reconhecem que o desenvolvimento motor é interligado ao desenvolvimento cognitivo e emocional, e atividades lúdicas proporcionam uma maneira holística de desenvolver essas habilidades simultaneamente.

Os resultados da pesquisa de Oliveira (2023) reafirmam a importância da ludicidade como uma ferramenta valiosa no contexto escolar, especialmente quando alinhada com os princípios da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. A ludicidade não só facilita o desenvolvimento cognitivo, emocional, afetivo e psicomotor das crianças, além disso, promove uma socialização saudável e um ambiente de aprendizagem colaborativo. A integração dessas abordagens no planejamento pedagógico pode transformar a prática educacional, proporcionando uma educação mais completa e significativa para os alunos, alinhada aos objetivos contra-hegemônicos da pedagogia histórico-crítica.

Na análise do artigo de Alves e Teixeira (2022), é possível perceber a importância de integrar atividades lúdicas de forma estruturada e direcionada no

processo educativo inicial, destacando não apenas os benefícios cognitivos e educacionais, mas também os aspectos emocionais e sociais que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. A discussão aponta para a necessidade contínua de reformular práticas educacionais para melhor incorporar o lúdico, visando proporcionar uma educação mais inclusiva, dinâmica e adequada às necessidades das gerações.

O lúdico é destacado pelos autores como um diferencial significativo no ensino fundamental, permitindo novas aquisições e o domínio dos conteúdos. O brincar é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, no contexto específico da alfabetização e letramento, a ludicidade oferece um ambiente propício para a exploração da linguagem escrita e oral.

Jogos que envolvem leitura, escrita e interpretação ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de compreensão, expressão e comunicação de maneira natural e integrada ao seu desenvolvimento lúdico. Isso é crucial para criar bases sólidas para habilidades linguísticas que serão essenciais ao longo de toda a vida acadêmica e profissional.

O trabalho de Alves e Teixeira (2022) destaca ainda a necessidade de uma abordagem mais holística e integradora no ensino dos anos iniciais, onde a ludicidade não seja vista como um luxo ou complemento, mas como uma parte essencial do processo educacional. Integrar atividades lúdicas de forma estratégica não só melhora o desempenho acadêmico, como também promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e equitativo, atendendo às necessidades variadas das crianças em suas jornadas educacionais.

Nesse contexto, a ludicidade desempenha um papel essencial como fator estruturante da identidade humana e individualidade, conforme analisado no artigo de Gimenes (2023). Segundo os achados da autora, a ludicidade não se restringe apenas ao aspecto do brincar; ela representa uma manifestação profunda da dinâmica infantil, onde as crianças exploram e experimentam diferentes papéis, emoções e interações sociais. Esse processo não só favorece o desenvolvimento cognitivo, além de emocional e social das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

No contexto escolar, a ludicidade não deve ser vista como uma atividade separada do processo educacional, mas como um elemento integrador que enriquece o currículo e promove um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante. A psicologia educacional e as teorias de desenvolvimento sustentam que o brincar não

apenas fortalece as capacidades físicas e mentais das crianças, como igualmente contribui para a construção de uma base sólida de competências socioemocionais que são essenciais ao longo da vida.

Portanto, ao considerar a ludicidade como um fator estruturante da identidade humana e individualidade, é crucial para educadores e pesquisadores valorizar e integrar práticas lúdicas de forma consciente e significativa no ambiente escolar. Isso não apenas potencializa o aprendizado acadêmico, além de nutrir o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios e oportunidades que encontrarão ao longo de suas vidas.

Os achados na literatura consultada por Viana et al. (2023) apontam que as dificuldades de aprendizagem são influenciadas por inúmeros fatores, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e ambientais. Problemas como déficit de atenção, dislexia, transtornos de linguagem e dificuldades socioeconômicas podem impactar significativamente o desempenho escolar dos alunos. Além disso, a influência de fatores externos, como a qualidade do ensino, a metodologia aplicada pelos professores e o ambiente escolar, também é determinante para o sucesso ou fracasso escolar.

A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento acadêmico das crianças. O apoio emocional, a valorização da educação e o acompanhamento das atividades escolares são fundamentais para que o aluno se sinta motivado e capaz de superar suas dificuldades. A literatura sugere que uma comunicação eficaz entre escola e família pode facilitar a identificação precoce de problemas e a implementação de estratégias de intervenção.

A Psicologia desempenha um papel crucial no contexto educacional, especialmente diante dos desafios do insucesso escolar, frequentemente ligado a dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais. Segundo Viana et al. (2023), o psicólogo escolar é fundamental na identificação e intervenção nessas dificuldades, contribuindo para uma trajetória escolar inclusiva e bem-sucedida. A colaboração entre escola, família e profissionais de psicologia é essencial para promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.

Além disso, a inclusão da ludicidade como ferramenta pedagógica se mostra uma abordagem promissora para envolver os alunos e facilitar o processo de aprendizagem. A ludicidade, quando bem aplicada, pode transformar a sala de aula em um ambiente mais estimulante e acolhedor, incentivando o interesse e a

participação ativa dos estudantes. Portanto, a colaboração entre psicólogos, educadores e familiares, aliada ao uso de métodos lúdicos, é crucial para enfrentar os desafios educacionais e garantir uma educação de qualidade para todos.

Apesar da essencialidade da psicologia nas etapas educacionais, as produções científicas sobre sua aplicação na educação lúdica ainda são limitadas. No entanto, estudos de Oliveira (2023), Alves e Teixeira (2022), Gimenes (2023) e Viana et al. (2023) exploram a integração da ludicidade no contexto escolar e seus impactos positivos. Esses trabalhos destacam que a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural promovem o desenvolvimento cognitivo das crianças, enquanto as atividades lúdicas facilitam a alfabetização, o letramento e estruturam a identidade humana.

Da mesma forma, Viana et al. (2023) abordam as dificuldades de aprendizagem e o papel crucial da ludicidade e da psicologia na superação desses desafios. Esses estudos demonstram a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica valiosa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor das crianças, além de promover uma socialização saudável. A integração dessas abordagens no planejamento pedagógico pode transformar a prática educacional, proporcionando uma educação mais completa e significativa

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica revelou que a integração da psicologia do desenvolvimento humano às práticas lúdicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oferece uma abordagem pedagógica enriquecedora e fundamentada em teorias psicológicas sólidas como as de Jean Piaget e Cipriano Luckesi. A revisão dos estudos destacou que as atividades lúdicas não são apenas instrumentos para promover o aprendizado escolar, mas também para facilitar o desenvolvimento psicológico das crianças.

Igualmente, a literatura revisada enfatiza que as práticas lúdicas podem proporcionar um ambiente seguro para as crianças explorarem e expressarem suas emoções, sendo particularmente relevante para o desenvolvimento emocional. Atividades que permitem o jogo simbólico e a experimentação incentivam a autoexpressão e a compreensão das próprias emoções e das dos outros.

Percebe-se que a interação entre a psicologia do desenvolvimento humano, exemplificada por Piaget, e as práticas lúdicas nos anos iniciais do Ensino

Fundamental é evidente. Ao integrar os estudos de Piaget sobre o jogo no desenvolvimento cognitivo infantil, observa-se como tais atividades não apenas enriquecem o aprendizado, ademais promovem um desenvolvimento integral. A ludicidade estimula a criatividade, a imaginação e a interação social, tornando o processo educacional mais envolvente e contribuindo para o crescimento emocional e social dos alunos.

Portanto as contribuições de Luckesi enfatizam que as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e cooperação, ao mesmo tempo em que permitem às crianças explorar sua identidade e interagir com o mundo. Investir em abordagens pedagógicas que integrem psicologia do desenvolvimento com o lúdico não só atende às necessidades educacionais, além disso prepara um ambiente propício para o crescimento contínuo e o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. *Id on Line Revista de Psicologia*.v.16, n. 63, 2022. p. 596-610. ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papyrus, 1994. p. 82
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. São Paulo. 2011. p. 279
- BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portal de Periódicos**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html#>. 2024. Acesso em: 15 jun. 2024.
- D'AVILA, Cristina Maria. **Eclipse do Lúdico**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.15, n.25, p. 15-25. 2006.
- GIMENES, Beatriz Picolo. **O papel da ludicidade como fator estruturante da identidade humana/individualidade**. Revista Psicopedagogia, 2023. P. 117-124.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. Educação e Ludicidade. Ensaios, Salvador, Bahia, n.02, p. 22-60, 2002. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 22 mai. 2024.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e formação do educador**. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, p.13-23, 2014.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. In: **Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA**, v.2, n.1, p. 09-25, 1998.
- LUCKESI, Cipriano. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete (Org.). Educação e ludicidade. Salvador: UFBA, 2004. p. 11-20. (Ensaios, 3)
- MACEDO, Roberto Sidnei; GALEF, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: Educação e Ciências Antropossociais. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9-173.
- OLIVEIRA, Raquel Elisabete de. **O ESTUDO NA IDADE ESCOLAR**: contribuições da psicologia histórico-cultural à prática pedagógica histórico-crítica. 2023. 218 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, São Paulo, 2023.
- PAPALIA, Daiane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Artmed, 2006.
- PEREIRA, Reginaldo Santos. **Ludicidade, infância e educação**: Uma abordagem histórica e cultural. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, p. 170-190, 2015.
- PIAGET, Jean. Princípios da Educação e dados psicológicos. In: **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, p. 152-82. 1970.
- VIANA, Luciano Eugênio; ARAUJO, Luciene Ornelas da Costa; ANDRADE, Alcilene Lopes de Amorim. **Psicologia e educação**: Um olhar atento para as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.2, p. 01-15, 2023.